

ENTREVISTA

A entrevista¹ a seguir foi realizada com a fisioterapeuta **Sátilla Prata**, mestrandanda pela Universidade Estadual de Santa Cruz (PPGCS/UESC), membro do Grupo de Extensão e Pesquisa em Atividade Física, Comportamento Sedentário e Saúde (GEPAFCSS) e bolsista CAPES. O objetivo dessa entrevista está pautado na importância da compreensão acerca da difusão do conhecimento científico considerando a multidisciplinaridade existente entre as áreas de atuação, pesquisa e práticas que se relacionam com as temáticas psicológicas. Desse modo, busca-se compreender o processo de saúde- doença na vida do indivíduo em sua totalidade e como este reflete suas demandas internas e externas no mundo que promovem a sua atuação enquanto ser humano.



- 1. Durante a XV FENOPO 2022 realizada nesta Instituição, você abordou o tema “Associação entre os comportamentos de movimento de 24 horas com sintomas depressivos em universitários no decurso pandêmico”. Percebeu-se que sua pesquisa possibilitou a conexão entre a Fisioterapia e a Psicologia. Conte-nos um pouco sobre como surgiu a ideia de unir essas duas áreas neste estudo.**

Minha motivação pessoal para esta pesquisa surgiu de uma experiência própria e delicada com a depressão durante a pandemia, na qual muitas pessoas tiveram sua saúde mental prejudicada, o que coincidiu com a suspensão dos serviços de saúde mental, que dentre todos os atendimentos essenciais de saúde foram os mais interrompidos. Embora houvesse assistência psicológica ‘*online*’, a implantação e adesão de intervenções digitais é um desafio em países e regiões com recursos limitados.

Sabe-se que a depressão é considerada a principal causa de incapacidade mundial, seguida por alterações somáticas e cognitivas, gerando detrimientos sociais e ocupacionais, bem como, aumento de mortalidades e custos de saúde pública. Estas são algumas razões para o grande interesse na investigação de meios alternativos de baixo custo para prevenção da

¹ Entrevista realizada por Laura Pereira, Marilene Souza e Sandrine Rocha, discentes do 5º semestre e estagiárias do campo Psicologia e Comunicação Científica, 2022.2.

depressão. Embora a maior ênfase para o tratamento da depressão se encontre na psicológica e psicofarmacológica, dentro da visão biomédica atual, pesquisas apontam que intervenções integrativas somadas a comportamentos saudáveis podem contribuir para melhores resultados clínicos.

Essa pesquisa foi resultado do empenho dos membros do Grupo de Extensão e Pesquisa em Atividade Física, Comportamento Sedentário e Saúde (GEPAFCSS) sob a liderança do meu orientador, Dr. David Ohara, no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Santa Cruz (PPGCS/ UESC), com objetivo de avaliar a associação entre comportamentos de movimento de 24h (atividade física; comportamento sedentário e sono) com sintomas depressivos. Assumindo que os dados coletados e analisados a respeito dessas variáveis, com utilização de medidas subjetivas e objetivas, possam nortear novas ações e intervenções, baseadas no estilo de vida, em benefício à saúde mental da população.

2. Apesar de cada profissão possuir um campo de pesquisa e atuação próprios, é possível que a Fisioterapia estabeleça conversas com a Psicologia e vice-versa. Seu trabalho de pesquisa é um exemplo disso. Nesse sentido, qual a importância que você atribui ao fato de ter a opção de utilizar resultados científicos da área da Psicologia para embasamento dos resultados da sua pesquisa científica?

Esta pesquisa busca aprofundar qualitativa e quantitativamente a associação dos comportamentos de movimento de 24h e os sintomas depressivos, considerando e respeitando a singularidade das profissões e importância da psicologia para elaboração desta pesquisa. Para isto, a variável dependente foi avaliada mediante o Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9), o qual foi elaborado por estudiosos da psicologia, sem o qual esta pesquisa não seria possível.

Vale destacar que, a associação integrativa entre os comportamentos de movimentos e os sintomas depressivos não é um eixo comum entre os estudos, sendo ainda mais verdadeiro para trabalhos realizados em países de média renda e com a população universitária na conjuntura pandêmica, dificultando a compreensão mais abrangente dos episódios nesses contextos. Portanto, é imprescindível compreender os fatores associados ao início da depressão para que estratégias eficazes possam ser desenvolvidas e/ ou elementos de risco modificáveis detectados com intuito de prevenir, bem como obter resultados terapêuticos satisfatórios.

- 3. Dentre tantas habilidades exigidas na profissão do fisioterapeuta, a capacidade de escuta, inerente ao profissional de Psicologia, também faz parte do cotidiano daquele profissional em atendimento. Além do conhecimento na área de Psicologia, qual a estratégia que você utiliza para estabelecer uma relação fisioterapeuta/paciente?**

Graças a psicologia mudei minha abordagem nos atendimentos aos meus pacientes, o que resultou no aprimoramento dos resultados motores. Por meio da troca de conhecimentos entre as áreas, a psicologia me proporcionou a compreensão dos fenômenos emocionais que influenciam na reabilitação do paciente, conseqüentemente, muitas outras questões psicoemocionais associadas ou não a queixa motora foi tratada de forma multiprofissional, em parceria com psicólogos.

- 4. É sabido que a Fisioterapia tem como intuito o estudo do movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, tanto nas suas alterações patológicas, quanto nas suas repercussões psíquicas e orgânicas. Assim, entendendo que a Psicologia também pode perpassar e interagir com tais termos conceituais, o que você pontua de importante nessa relação entre a Fisioterapia e a Psicologia?**

O paradigma atual da saúde integrou o sofrimento psíquico como eixo temático de pesquisas e a sua prevenção como escopo de intervenções sociais. Nessa vertente, a psiquiatria preventiva baseia-se na atuação integrada de múltiplos atores sociais, de diferentes setores da saúde, de modo a reduzir os sintomas depressivos e prevenir a depressão, bem como o impacto dos diversos estressores, permitindo às pessoas gerenciarem as suas aflições de modo saudável.

- 5. Visando o sucesso no processo de reabilitação física, na fisioterapia, em alguns casos específicos devem ser trabalhados em conjunto com uma equipe multidisciplinar. Dessa forma, qual a sua visão quanto à presença e atuação de um profissional de psicologia integrando essa equipe?**

A Psicologia é uma ciência com fortes contribuições clínicas e acadêmicas, portanto a participação do psicólogo enriquece o aprendizado no ambiente de trabalho e potencializa os resultados com os pacientes. Acredito que a abordagem Psico Fisioterapia oferece uma melhor compreensão e avaliação integrativa do paciente, possibilitando que o tratamento alcance o

âmbito corporal e fisiológico, bem como a ressignificação no nível psíquico. Deste modo, faz-se imprescindível considerarmos a complexidade de cada paciente, podendo as queixas físicas serem acompanhadas de demandas inconscientes, nestes casos a fisioterapia e a psicologia podem e devem trabalhar em equipe em prol da saúde física e mental do mesmo.

6. Quais críticas você poderia fazer diante da Psicologia e Fisioterapia, visando essa interação multidisciplinar?

Com a multidisciplinaridade é possível maior assertividade no tratamento, pois novas perspectivas nascem da interação de áreas diferentes e complementares. Acredito que os pacientes, bem como os profissionais envolvidos se beneficiam do trabalho em equipe. Fazendo- se necessário a compreensão e respeito a individualidade de cada profissão.